



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
17 de Março de 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

A luta da Ford é de toda a classe operária

As consequências do fechamento da Ford são bem claras: as demissões começarão por nós e se estenderão por toda cadeia produtiva. O sindicato avaliou corretamente que, a princípio, as demissões atingirão cerca de 25 mil trabalhadores. O impacto econômico no ABC é violento. O prefeito de São Bernardo nada fará contra a Ford, mas sabe que o município será atingido pela perda de impostos.

A multinacional, no entanto, está preocupada apenas com sua alta lucratividade. Tem um acordo com a Volks, e vai usar a planta da Camaçari para manter sua linha de produção, recebendo incentivos fiscais e, assim, ganhando muito dinheiro. Os seus interesses de multinacional se colocam acima dos empregos e da economia

nacional. Está aí por que era difícil acreditar que a ida do sindicato aos Estados Unidos resolveria o problema. O mesmo vai resultar das conversas com os politiqueros da burguesia.

Essa experiência mostra que temos de contar com nossas próprias forças. Não só com a nossa força, mas sim com a força da classe operária. Para isso, é preciso que o sindicato amplie o movimento, que convoque assembleia geral dos metalúrgicos. Que constitua o comitê de defesa dos empregos. Que convoque todos os movimentos a se solidarizarem ativamente. Quanto mais o nosso movimento se alastrar, mais força terá.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela vitória da luta operária na Ford.

A FORD está decidida a fechar. O que fazer?

Ficou claro na assembleia do dia 12 que a decisão da matriz norte-americana é de fechar a fábrica de São Bernardo. Na assembleia do dia 14, somente ouvimos promessas de politiqueros, como Rodrigo Maia (presidente da Câmara dos Deputados), e de Cauê Macris (presidente da Assembleia Legislativa de SP). O certo é que nossos empregos estão com os dias contados, caso não avancemos a luta.

O tempo está a favor da Ford. A montadora conta com o nosso cansaço e com o desânimo. Ao contrário, contamos com nossa garra, nossa luta coletiva e nossa vontade de vencer os patrões. A nossa assembleia deve se tornar um instrumento de organização da luta unitária. É importante receber informações, mas é preciso dar respostas organizativas à inflexibilidade da Ford.

Algumas medidas devem ser tomadas, para fortalecer nossa ação conjunta: 1) realizar marchas diárias com bloqueio da Anchieta e avenidas; 2) fazer manifestações em frente às demais montadoras; 3) fazer uma campanha nos bairros operários, para que nos apoiem; 4) formar um comitê de base em defesa dos empregos, aberto a todos que queiram lutar; 5) convocar a assembleia geral de todos os metalúrgicos para defender os empregos e os salários; 6) que a CUT convoque os seus sindicatos a organizar manifestações unitárias; 7) que no "Dia Nacional de Luta", 22 de março, organizemos uma marcha operária; 8) que o movimento popular de moradia, e o movimento estudantil sejam convocados a participar ativamente da campanha contra o fechamento da Ford. Se a Ford continuar com sua intransigência, temos de ocupar a fábrica e impor o controle operário da produção.

O Boletim Nossa Classe está fazendo a campanha nas fábricas para impulsionar a solidariedade operária contra o fechamento da Ford e em defesa dos empregos.

Ford de Camaçari UM ACORDO MALÉFICO

O acordo do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, na Bahia, favoreceu a Ford. A montadora ameaçava com 700 demissões e cortes de direitos. Os metalúrgicos estavam prontos a ir à greve. O que seria ruim para a Ford, que decretou o fechamento de sua planta em São Bernardo. A greve na Ford de Camaçari, sem dúvida, seria muito bom para a luta dos operários da Ford em São Bernardo.

O acordo negociado pelo sindicato prevê demissões, por meio do PDV. A multinacional fez o jogo da falsa barganha. Colocou o doce da PLR, do adicional noturno e da manutenção da jornada de 40 horas na mesa de negociação, para manter o seu plano de demissão, e evitar a greve. Dessa forma, o sindicato está colaborando com o plano de demissão mundial da Ford. Está colaborando com o fechamento da fábrica em São Bernardo. E está colaborando, em geral, com as demissões em massa e com o alto desemprego no País.

O Boletim Nossa Classe tem por princípio que emprego não se negocia, defende-se com luta. Tem por princípio unir os explorados contra as demissões e o desemprego, por meio das assembleias, das greves, das manifestações e das ocupações de fábricas.

É necessário a democracia operária para impulsionar a luta

O fechamento de uma fábrica como a Ford é problema de toda a classe operária e de todas as organizações que se colocam do lado dos trabalhadores. O fechamento de postos de trabalho, as demissões e o gigantesco desemprego só podem ser respondidos com um amplo movimento da classe operária e demais oprimidos. Isso por que se trata de um problema estrutural do capitalismo.

Quem não vê que o patronato não faz outra coisa senão reduzir os empregos, aumentar a terceirização e rebaixar os salários? Quem não vê que se trata de um ataque nacional contra todos os trabalhadores? O fechamento da Ford mostra até onde os exploradores chegam com sua prepotência e autoritarismo. Para combater essa força econômica, é preciso a democracia operária.

22 de março Todos à Av. Paulista, às 17 horas, no “Dia Nacional de Luta” Derrubar a reforma da Previdência com a greve geral

As centrais sindicais convocam os trabalhadores para a segunda manifestação contra a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes. Desta vez, convocam sob a bandeira de “*rumo à greve geral*”. Essa é uma luta que une todos os explorados. Ninguém que vive de seu trabalho e do seu salário está livre da maldita reforma da Previdência. Mas, serão os pobres e oprimidos que serão os mais atingidos. É preciso derrubar essa reforma, não deixando pedra sobre pedra. Sabemos que as negociatas já começaram no Congresso Nacional. Inclusive, vimos e ouvimos da boca de sindicalistas que alguma reforma da Previdência tem de ser feita. A oposição a Bolsonaro fala a mesma coisa. Assim, a tramóia está apenas começando.

A classe operária deve ir ao “Dia Nacional de Luta” com a bandeira: “Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes”. Não queremos e não precisamos de nenhuma reforma da Previdência. Que os capitalistas paguem sua gigantesca dívida com o INSS. Que as grandes corporações industriais, financeiras, agroindustriais e comerciais sustentem inteiramente a Previdência. Nós trabalhadores produzimos uma riqueza imensa. Temos o direito à Previdência na velhice.

O Boletim Nossa Classe defende e trabalha para que se organize a greve geral. Que se formem os comitês de luta contra a reforma da Previdência. Que as centrais e movimentos popular, camponês e estudantil tenham uma só bandeira: “Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes”.

Toda tentativa de impedir a livre manifestação de quem está defendendo e organizando a luta contra o fechamento da Ford joga a favor da multinacional imperialista. É inaceitável que o sindicato use de sua força para impedir a livre divulgação do Boletim Nossa Classe. É líquido e certo que ninguém calará a política revolucionária do proletariado.

O Boletim Nossa Classe defende a livre manifestação de pensamento, de divulgação e organização. Que os próprios operários decidam o que é certo e o que não é certo. Que decidam o que serve ao movimento e o que não serve. Que identifiquem quem está a favor de sua causa e quem está contra. É preciso pôr fim ao autoritarismo sindical e conquistar a democracia sindical.

Teoria Marxista O QUE É O CONTROLE OPERÁRIO DA PRODUÇÃO?

Alguns operários nos perguntaram o que é o controle operário da produção. Isso por que o Boletim Nossa Classe defendeu a ocupação da Ford e o controle operário da produção. A importância da ocupação é bem clara: ocupa-se a fábrica para impedir o seu fechamento. A partir daí, faz-se uma grande campanha em defesa dos empregos. Como se vê, a ocupação de fábrica é uma medida de força coletiva, que se contrapõe à prepotência patronal, que tem o poder e o direito burguês de fechar uma fábrica inteira e botar todo mundo na rua.

O controle operário da produção ocorre no momento em que, com a ocupação da fábrica, os trabalhadores mantêm seu funcionamento, ou luta por manter o seu funcionamento. Já não sob o controle do capitalista.

Qual é a dificuldade? A dificuldade está em que o controle da produção deve ser um movimento que não se limite a uma fábrica. Para isso, é preciso uma direção operária politicamente consciente de que a produção social é realizada pelo trabalho coletivo da classe operária; e que os capitalistas se apropriam do que é produzido porque são os donos dos meios de produção (da fábrica). Com a fábrica sob o controle operário da produção, é possível mostrar ao conjunto dos explorados os segredos financeiros e comerciais que levam o capitalista a fechar a fábrica ou demitir em massas.

O controle operário da produção é uma forma avançada de luta que se opõe ao controle capitalista sobre a força de trabalho e a produção social. Somente a experiência nos ensina que o controle operário da produção é uma arma contra a exploração do trabalho.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.